

ENCONTRO  
UNIVERSITÁRIO



sobre

“A Igreja e o Mundo”

2 e 3 de Abril-1960

Colégio de S. João de Brito

promovido pelas

DIRECÇÕES DIOCESANAS DA JUC E JUCF

Lisboa



ENCONTRO  
UNIVERSITÁRIO



sobre

“A Igreja e o Mundo”

2 e 3 de Abril-1960

Fundação Cuidar o Futuro  
Colégio de S. João de Brito

promovido pelas

DIRECÇÕES DIOCESANAS DA JUC E JUCF

Lisboa



UNIVERSITÁRIO  
E N C O N T R O

sobre

“A Igreja e o Mundo”

Fundação Cuidar o Futuro

promovido pelas  
DIREÇÕES PICESSANAS DA IJC E IJCR  
Lisboa

# SESSÕES PLENÁRIAS



## I

### IGREJA E CIVILIZAÇÃO

*Rev. Padre Honorato Rosa*

- 1 — Civilização e civilizações
- 2 — Religião e civilizações: as tensões fundamentais
- 3 — Cristo e a Igreja na história
- 4 — O cristão no mundo

## II

### O CRISTÃO EM FACE DO MUNDO MODERNO

*Prof. Vitorino Nemésio*

- 1 — Mundo criado, mundo «novíssimo» e mundo moderno.
- 2 — O mundano e o imundo.
- 3 — Este mundo e o outro.
- 4 — Almas do outro mundo.
- 5 — O mundo de Cristo e o outro mundo.
- 6 — O Príncipe do mundo.

## III

### ASPECTOS ESSENCIAIS DA ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS

*Rev. Cônego Dr. Rodrigues*

I — Algumas ideias condutoras em matéria de espiritualidade laical.

1. A vocação dos cristãos à santidade.
2. O leigo — cristão no mundo:
  - a) O leigo pertence, na ordem do agir, à esfera temporal;
  - b) O leigo pertence contudo, na ordem do ser, à esfera celeste.

II — O modo cristão de estar no mundo.

1. A necessidade de opor à vida terrena uma certa psicologia de reserva.
2. Pessimismo ou optimismo dos cristãos?
3. Espiritualidade de inadaptação.
4. O lugar da reparação na reforma da sociedade.
5. História humana e providência divina.

III — Conclusão: «a dura prova da cruz» na vida e na actuação dos leigos.

## SESSÕES PARCIAIS

### 1.º Grupo

#### 1.ª — O Cristão e a Técnica

Relatora: Eng.ª Maria de Lourdes Pintassilgo

1. Características da civilização técnica.
2. A técnica denominador comum de «técnicas» especializadas.
3. O cristão inserido numa civilização técnica e «técnico» de uma especialidade.
4. Os valores essenciais do cristianismo, elementos de redenção da civilização técnica.

#### 2.ª — O Cristão e a riqueza

Relator: Carlos Ferreira de Almeida

##### 1 — Enquadramento do problema

##### a) A posição do Cristão perante os casos criados.

- Humildade.
- Disponibilidade.
- Caridade.
- Uso relacionado com os fins.
- Possibilidade de renúncia ao uso.

##### b) Perspectiva em que se coloca o problema — a perspectiva do Evangelho.





## 2 — Conceito cristão de propriedade

- a) Licitude do uso dos bens pelos homens.
- b) Propriedade privada.
  - sua justificação em S. Tomás e nos documentos pontifícios modernos.
  - seu sentido: poder de gestão e poder de uso.
  - Obrigações do proprietário e do Estado.

## 3 — Distribuição da riqueza

- a) Noção de *supérfluo*.
- b) Mínimo de existência.
- c) Actuação dos princípios na prática.

## 4 — Virtude da pobreza

- a) Seu sentido.
- b) Jesus e os ricos: Jesus e os pobres.
- c) Virtude da pobreza e pobreza efectiva.

## 3.ª — O Cristão e a colectivização de vida

# Fundação Cuidar o Futuro

### 1 — Introdução

### 2 — A colectivização

- a) Factores de ordem material que estão na base do fenómeno da colectivização.
  - O progresso técnico (sobretudo transportes e meios de difusão).
  - O crescimento da população.
  - O urbanismo.
- b) A colectivização no mundo de hoje.
  - A aglomeração de vida.
  - A dimensão social da vida.
  - Uma mentalidade colectiva.
  - A intervenção crescente do Estado.

3 — O cristão perante a colectivização

- a) Problemas que se põem a uma consciência cristã.
  - A transformação do POVO em MASSA.
  - O enfraquecimento da família.
  - Colectivização e estatização no sector económico.
  - A planificação.
- b) A doutrina da Igreja
  - A restauração do sentido de PESSOA.
  - A sociedade pluralista.
  - O bem comum temporal, como fim próprio dum Estado forte mas orgânico.
- c) A actuação do cristão
  - A formação duma mentalidade cristã e personalista.
  - O trabalho nas estruturas temporais em que se faz a sociedade de hoje.

4.ª — O cristão e a Paz Social

Relatora: D.ª Maria Teresa Santa Clara Gomes

## Fundação Cuidar o Futuro

*Introdução* — A aspiração à Paz no mundo de hoje:

- nos indivíduos.
- nos Grupos sociais.
- na vida internacional.

1 — Concepções incompletas ou deformadas da ideia de Paz.

- a) o pacifismo individualista.
- b) o pacifismo jurídico e «cultural».
- c) o pacifismo marxista.
- d) o pacifismo conservador da grande burguesia.
- e) o pacifismo da neutralidade oportunista.

2 — O sentido cristão da Paz

- a) o «paradoxo» da Paz cristã.
- b) a Paz obra de Justiça e de Amor.





- 3 — O cristão e a construção da Paz
- a) a Paz interior, fruto da união com Deus.
  - b) a Paz nas relações humanas, pela prática da Justiça e da Caridade.
  - c) a Paz internacional na universalidade do Amor.

2.º grupo

1.ª — «A Igreja e o Estado»

Relator: Dr. João Vaz Serra de Moura

- 1 — A Igreja e o Estado: duas sociedades distintas com fins diferentes.
- 2 — Subordinação ontológica do Estado à Igreja.
- 3 — Desvios à boa harmonia.
- 4 — Reconhecimento das duas ordens e realização dos respectivos fins.
- 5 — Conclusões.

2.ª — A Igreja e as Pátrias

Relator: Dr. António Brás Teixeira

- 1 — Situação actual da ideia de Pátria; suas causas: o humanitarismo e os preconceitos ligados a uma antropologia abstracta; o marxismo; os nacionalismos políticos.
- 2 — Pátria e Mãria. A Pátria como realidade espiritual.
- 3 — A Pátria como autenticidade. Os elementos da ideia de Pátria.
- 4 — Pátria e Estado. A Pátria e as Pátrias. A Pátria e o universal.
- 5 — A Igreja e as Pátrias; posição relativa. A Pátria como ideia cristã.
- 6 — As filosofias e as teologias; cristianismo evangelista e culturas.

3.ª — A Igreja e a Colonização

(ou a colonização na doutrina de Igreja Católica)

Relator: Luís da Silveira

I — Os dados humanos e sociais que enquadram a colonização.

- a) A unidade essencial, de corpo e espírito, do género humano.
- b) As divergências entre as culturas e os seus diversos estádios de perfeição humana.  
— A relevância do factor «raça» e das suas variedades.

II — A colonização modelada pelas citadas realidades: sua necessária natureza de actividade instrumental e temporária.

a) Os títulos justificativos de colonização.

b) A actividade colonizadora.

Seus princípios básicos: o espírito de missão; o respeito mútuo das culturas no seu contacto e interpenetração, naturalmente processados na sociedade colonial.

— Expressão de tais princípios em alguns aspectos característicos de vida colonial.

c) O termo necessário de colonização, suas direcções e modos de estruturação possíveis.

III — *A colonização da Igreja — a missionação.*

a) Seu título: a necessária plenitude da Igreja, exprimindo-se na «plantação» da Igreja visível, nas terras de missão.

b) A adaptação, principio rector fundamental da actividade missionária.

c) Seu necessário fim: a «plantação» institucional da Igreja, dando lugar à actividade pastoral.

## Fundação Cuidar o Futuro

### 4. — *A Igreja e os organismos internacionais*

Relator: Dr. Fernando Marques

#### 1. *A Igreja e a comunidade internacional.*

A mensagem cristã e a paz. A paz na estruturação da comunidade internacional. S. D. N. e O. N. U.

#### 2. *Os organismos internacionais católicos (O. I. C.).*

Conferência dos O. I. C. Estatuto consultivo no ECOSOL e na UNESCO, etc.

#### 3. *Os católicos e a vida internacional.*

Novas dimensões da caridade. Mentalidade «católica». Os organismos católicos nacionais e os O. I. C.



# Fundação Cuidar o Futuro

*Gráfica Boa Nova, Limitada — Rua Morais Soares, 5-A a 5-D — Lisboa*